

UM OLHAR OUTRO

Decorre em Roma o Sínodo dos bispos sobre a Juventude. E a Igreja passa por uma fase delicada, como se estivesse no banco dos réus num julgamento público à escala mundial. Impõe-se ainda a figura de S. Francisco de Assis, na sua celebração anual, ele que foi um obreiro mestre na renovação da Igreja do seu tempo.

Na coincidência de tais acontecimentos, interrogo-me sobre a Igreja de Jesus. Para muitos - que não considero posição relevante, pois, ao longo da história, só fizeram barulho - a Igreja deu passos largos na sua autodestruição, num certo processo de falência há muito anunciada. Para outros - posição também cômoda mas não eficaz - o lamento e o refúgio na oração, à espera que o Espírito Santo faça o seu trabalho de «salvar» a Igreja dos ataques fortes que lhe dirigem, apenas podem tranquilizar a própria consciência, continuando a desresponsabilização há muito seguida. Onde nos situamos cada um de nós?

Olhemos para a história e consideremos os tempos de Francisco de Assis. Será que a situação da Igreja estará pior hoje do que naquela altura? Creio bem que hoje estamos bem melhor. E qual a metodologia seguida por Francisco para «consertar» a Igreja do seu tempo, também, reza a história, demasiado «mundanizada»? A da santidade. E, desde o seu gesto radical de despojamento da roupa que trazia vestida para abraçar a «pobreza», até ao viver a «poética» da alegria numa vida simples mas de profunda comunhão com Deus e com a natureza, eis que a renovação da Igreja aconteceu, deitando por terra os vaticínios dos «críticos» de então, que, de fora, esperavam assistir a uma derrocada. A verdade é que a história se vai repetindo com ameaças e prenúncios de falência. Que continuarão, certamente.

Importa que nós, os cristãos, tenhamos a coragem da verdade e a responsabilidade do compromisso. Assim, surgem algumas questões oportunas: De quem é a Igreja? Quem a quis? Com que missão? Até quando? Qual o olhar da fé sobre a Igreja?

Como respostas simples e inequívocas, diria: foi Jesus que fundou a Igreja e lhe prometeu uma assistência permanente: «as portas do inferno não prevalecerão contra ela». Se a Igreja é de Jesus e não do Papa, se a Igreja é para o Povo de Deus a situar-se no mundo, não podemos estranhar que aconteça hoje o mesmo que aconteceu desde há dois mil anos: sempre o «mundo» a evangelizar reagiu ao «fermento» do evangelho. E a reacção é tanto mais forte quanto mais o mundo se sente ameaçado pela frescura e atracção do evangelho. Sim, do evangelho da alegria, hoje mais necessário do que nunca, para um mundo triste e tenso, distraído com o imediato e desligado ou desresponsabilizado da construção pessoal do futuro. Este mundo gerido apenas por alguns, pela alta finança e por lobis poderosos, sente-se ameaçado pela voz corajosa e forte de um Papa que tudo arrisca, à semelhança dos grandes profetas que, em todos os tempos, fizeram o mundo «dar a volta». Já repararam que, nunca como hoje, a Igreja mergulhou nas realidades terrestres, se aproximou das situações mais frágeis da vida humana, se deixou ver de perto na sua organização interna? Ora, quanto mais nos aproximamos mais nos expomos. E a Igreja pós-conciliar teve este acto de coragem, o de descer para «tocar» as fragilidades da humanidade. E vamos admirar-nos das reacções que este agir «desclericalizante» provoca? Juntemos à nossa fé - cremos que a Igreja de Jesus é animada pelo Espírito Santo - a nossa responsabilidade de baptizados: somos discípulos missionários e a Igreja sou eu na comunhão com todos os outros. Se eu procurar viver na santidade, a renovação vai acontecer. Se a Igreja fosse uma instituição humana apenas, há muito estaria em processo de falência. Mas não. As vicissitudes históricas permitem-nos tomar consciência de que a Igreja depende da acção de cada um de nós também. Pertence-nos a nós, cristãos de hoje, reavivar a memória de um norte de África que já foi florescente em santidade e hoje se tornou islâmico, ou uma Europa que evangelizou o mundo e hoje se tornou um deserto espiritual. Para concluirmos: está nas nossas mãos a Igreja de hoje. Rezemos e não nos lamentemos apenas. Rezemos mas convertamo-nos, agindo responsabilmente como missionários que todos somos a partir do nosso Baptismo.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

JOVENS MIRYAM



O grupo de Jovens Miryam animou a Eucaristia do passado domingo, dia 23 de Setembro, celebrando o seu primeiro aniversário



ROBERT SCHUMAN E A VIRGEM MARIA



Robert Schuman (1886-1963) foi um homem de Estado, francês, que se tornou Ministro das Finanças, em 1946, num momento muito difícil, quando da reconstrução do seu país. Em agosto de 1948, tornou-se encarregado das Relações Exteriores e sonhava com a unidade europeia: "A Europa não se fará de um golpe, nem numa construção de conjunto: far-se-á por meio de realizações concretas que criem, em primeiro lugar, uma solidariedade de fato". Toda a sua vida chega ao ápice no dia 9 de maio de 1950, quando ele deu a conhecer ao mundo a famosa "Declaração", que constitui o ato de nascimento da Europa comunitária, a Europa unida. "A Europa não é uma negação da pátria", diz Robert Schuman. "Assim como a pátria não é uma negação da província natal". Para Robert Schuman a Europa é, afinal, a realização de uma democracia generalizada, no sentido cristão da palavra. Em 1958, ele foi eleito, por unanimidade, Presidente da Assembleia parlamentar europeia, em Estrasburgo. O chanceler alemão Adenauer dizia que "foi graças à sua sabedoria e à sua coragem, que os fundamentos da reconciliação entre nossos dois povos e a construção de uma Europa unida foram implantados". Após os resposos fúnebres de suas exéquias, na Catedral de Metz, o féretro foi levado aos pés da Virgem, pois, Robert Schuman tinha grande veneração pela Mãe de Deus, deferência influenciada pelos escritos do Padre Luiz Maria Grignion de Montfort, como costumava dizer.

Jeanne Tallier, na revista francesa «l'Etoile» N°162, de la Légion de Marie (Legião de Maria).

Ano XIV - N° 40 - 7 de Outubro de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Da dureza do coração à beleza da relação

A Palavra de Deus, a que os cristãos recorrem domingo a domingo em ordem a uma vida de qualidade, aliando vida natural e vida espiritual, é também espelho da caminhada da Humanidade numa procura de sentido.

Desde o Génesis, com o relato da criação, até ao Apocalipse, com o anúncio de uma vitória do bem sobre o mal, mantém-se constante a dificuldade em seguir o bem antes que o mal. Numa palavra, o bem é uma conquista que exige atenção permanente. A vida em qualidade só acontece como fruto de um cuidado permanente.

Nos tempos de Jesus, muitas vezes os fariseus confrontaram o Mestre - que não era olhado como um qualquer, mas O Mestre - com situações limite, algumas delas construídas com o único fim de O pôrem à prova. A Lei de Deus merece ser seguida incontestavelmente. Mas nas situações concretas da vida seguir a Lei de Deus pode criar terríveis sofrimentos e injustiças. De que lado estaria o Mestre?

A nossa vida de fé, nos dias de hoje, dá-se conta de muitos desses conflitos entre a Lei de Deus e a vida concreta das pessoas. De que lado estaremos nós?

Discussões e mais discussões só provam que a vida é complexa e não permite soluções fáceis e imediatas. Estas só empobrecem. Afinal, situamo-nos no mesmo ponto dos fariseus, ou seja, diante da «dureza do coração», a mesma de sempre desde as origens. «Repudiar ou não a mulher por qualquer motivo?» foi a questão lançada pelos fariseus a Jesus. E a resposta, ainda hoje válida, remete para as origens, para a vontade do Criador do homem e da mulher, chamados a ser «uma só carne», garante de uma criação equilibrada e de uma Humanidade em desenvolvimento harmonioso e feliz.

Reportando-se aos tempos em que os antepassados dos fariseus faziam a experiência dolorosa de uma libertação, Jesus atribuiu à dureza do coração humano a «tolerância» de Moisés em relação ao divórcio. Mas reafirma que «os dois serão uma só carne» para sempre como a vontade do Pai.

A dureza do coração humano, tentado para o mais fácil e até a reduzir as pessoas a objectos descartáveis, continua também hoje em muitas modalidades. E em vez de fazermos o discernimento das situações - as pessoas são mais importantes que as leis, mesmo eclesíásticas - preferimos a via mais fácil que sacraliza a «dureza do coração» como normal, em vez de se ajudar a caminhar para a harmonia na comunhão conjugal dos dois «numa só carne».

PREPARAÇÃO DE LEITORES

Proclamar a Palavra de Deus na assembleia litúrgica não é para qualquer um. É uma missão nobre que exige vida pessoal cuidada, integração na comunidade paroquial e preparação técnica. Ler na assembleia litúrgica não é o mesmo que ler em qualquer outro espaço público ou familiar.

Reconhecemos que há hoje muita gente com enormes capacidades para o desempenho da missão de leitor. Mas precisa de se preparar. Convidamos a todos: os que já fazem parte do grupo de leitores da Paróquia (da nossa ou de outras) e todos aqueles que se sintam chamados por Deus a este ministério. A Paróquia precisa de muitos novos leitores a rejuvenescer o grupo. Um apelo especial aos pais das crianças da catequese: venham e empenhem-se. Só ganharão com isso: os vossos filhos ficarão felizes ao ver-vos participar activamente na celebração.

Como habitualmente vamos dedicar três sessões à preparação de leitores: na sexta, dia 19 de outubro, e na segunda e terça seguintes, 22 e 23, sempre às 21.00.

PROCISSÃO DE VELAS

Na próxima sexta-feira, 12 de outubro, em união com os peregrinos de Fátima, vamos entrar em vigília de oração pela Igreja e pelo Papa.

A concentração será às 21.00 na Av. João Paulo II, junto à Escola Secundária. Os moradores organizaram-se para um digno acolhimento ao andar de Nossa Senhora e a todos aqueles que o queiram acompanhar em procissão de velas para a Igreja Matriz.

Seguiremos pela Quinta do Aparício, Rua Sidónio Pais e Cândido Cunha (Prédio da Barcelense), Av. dos Combatentes e Av. da Liberdade (pelo interior, junto às habitações) e Rua Direita.

Todos os barcelenses estão convidados e o apelo repete-se: venha e traga os seus amigos. Não esqueça as suas crianças. No colo da Mãe há lugar para todos.

O ensinamento da Igreja hoje só tem sentido na continuidade do ensinamento de Jesus. E é um ensinamento humano, que apela à capacidade das pessoas e as responsabiliza pessoal e socialmente. Será que os cristãos conhecem de facto o que a Igreja ensina acerca do matrimónio indissolúvel?

A experiência diz-me a surpresa com que muitos reagem quando lhes digo: «mas a Igreja não diz isso». E percebo com alegria o «alívio» que alguns sentem quando lhes falo do que a Igreja ensina de verdade. Infelizmente em certos temas, a maioria dos cristãos ignora o verdadeiro ensinamento da Igreja. Este, para ser verdadeiro, tem de ser sempre libertador. Mas só o é na Verdade. É que Jesus deixou bem claro que «a Verdade vos tornará livres».

O Prior - P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXVII DOMINGOS DO TEMPO COMUM

O Senhor nos abençoe em toda a nossa vida

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 8 – Leituras: Gal 1, 6-12
Lc 10, 25-37

Terça, 9 – Ss. **Dionísio e companheiros,**
S. João Leonardo, B. João Newman
Leituras: Gal 1, 13-24
Lc 10, 38-42

Quarta, 10 – Leituras: Gal 2, 1-2. 7-14
Lc 11, 1-4

Quinta, 11 – **S. João XXIII**
Leituras: Gal 3, 1-5
Lc 11, 5-13

Sexta, 12 – Leituras: Gal 3, 7-14
Lc 11, 15-26

Sábado, 13 – **Santa Maria**
Leituras: Gal 3, 22-29
Lc 11, 27-28

DOMINGO, 14 – **XXVIII DO TEMPO COMUM**
Leituras: Sab 7, 7-11
Hebr 4, 12-13
Mc 10, 17-30

Segunda, 8 – Bernardino Pereira da Costa

Terça, 9 – Manuel Gomes de Sá e esposa

Quarta, 10 – António José Barroso Araújo Costa

Quinta, 11 – *Intenções colectivas:*

- Pais e familiares de Maria Manuela Relho

- Manuel Augusto da Silva Pereira

- Jorge Pereira de Faria

- Joaquina Campos Gomes, marido, filhos e neta

- Maria Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves

- Acção de graças pelos 59 anos de casados de

António Paulo Costa e Ilídia Carmo Figueiredo Costa

Sexta, 12 – Domingos Ferreira da Cruz (aniv. nasc.)

Sábado, 13 – *Intenções colectivas:*

- Maria José Amaral Oliveira Rodrigues

- Maria do Carmo Fernandes e marido António S. Fernandes

- Teresa de Jesus Pereira da Silva e marido Francisco Pereira

Domingo, 14 - 11.00 - Missa pelo povo

19.00 - Pelos irmãos, vivos e falecidos,

da Irmandade de Santa Maria Maior



PRÉ-SEMINÁRIO JOVEM

Terá o seu primeiro encontro no próximo sábado, dia 13 no Seminário Menor (informações: preseminarioadolescente@fazsentido.pt). Não haverá adolescentes em Barcelos «inquietos» por um possível chamamento de Deus à vida sacerdotal?

SEM PARANÇA E SEM TARDANÇA

1. A missão – como a natureza – tem horror ao vazio. Ela quer chegar a todos os lugares e estender-se a todos os momentos. Na missão não há intervalos nem exclusões. Ela é para sempre e para todos.

2. Estamos na altura do recomeço – mas não do começo – da actividade pastoral. É que a Pastoral nunca está suspensa. A toda a hora, ela tem de marcar presença.

3. A Pastoral começa com o Pastor que «trabalha continuamente» (Jo 5, 17). Assim sendo, nunca deixa de haver missão, pois o Pastor está sempre em acção.

4. É claro que os pastores têm de descansar. O próprio Jesus ordena que eles repousem (cf. Mc 6, 31). Acontece que, para a Pastoral, nem o descanso é suspensivo. Na Pastoral, até o descanso constitui um precioso activo.

5. O descanso dos pastores permite-lhes intensificar a proximidade com o Pastor, escutando-O mais atentamente (cf. Mc 6, 34). Mas mesmo quando os pastores descansam, há sempre pastores disponíveis e muitos outros agentes preparados.

6. A Pastoral tem um impacto agregador, pelo que nunca é um exclusivo do pastor. A missão há-de ser um imperativo para todo o cristão. Numa Igreja inteiramente servicial, o envolvimento de todos é vital. É deste modo que, na nossa vida, a Pastoral nunca será interrompida.

7. Na sua multimoda expressão, a Pastoral realiza visceralmente a identidade da Igreja: Corpo de Cristo em comunhão, Povo de Deus em estado de missão.

Há, desde logo, que combater a tentação do desperdício. Não podemos desperdiçar nenhuma sugestão, nenhum contributo, nenhuma oportunidade nem tão-pouco nenhuma adversidade.

Como bem percebeu Eberhard Jüngel, até «as adversidades estão cheias de possibilidades».

8. A primeira de todas as acções pastorais há-de ser o investimento nas relações pastorais. Se entre todos não houver harmonia, a nossa proposta ficará vazia.

Daí que Santo Inácio de Antioquia tenha comparado a Igreja a um «coro», em que «o Bispo preside aos «concertos», que não cessam de dia nem de noite».

9. Neste belo – e interminável – «concerto» da missão, a prioridade tem de ser mais «gerar» do que «gerir». Antes de «gerir» recursos e sensibilidades, o fundamental é «gerar» o Evangelho na vida das pessoas.

10. Esta «pastoral da gestação» tem um (duplo) «campo» privilegiado de intervenção: a pessoa e o momento. Cada momento de cada pessoa tem de ser «invadido» pelo Evangelho. Sem parança e sem tardança!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 02.10.2018

SÍNODO DOS BISPOS

No passado dia 03 o Papa Francisco presidiu à Missa inaugural do Sínodo 2018. Os trabalhos sinodais vão seguir, nas próximas semanas, as três partes do documento de trabalho, divulgado em junho, no qual se defende uma pastoral vocacional que ultrapasse a ideia de «recrutamento» de padres e religiosas.

O 'guião' da assembleia do Sínodo sublinha a preocupação das novas gerações com a implementação da «tolerância zero» para abusos sexuais e económicos na Igreja Católica. Desemprego, redes sociais, pobreza e educação entre as questões apontadas pelo documento de trabalho, que contou com mais de 100 mil respostas a questionário online.

O cardeal Lorenzo Baldisseri, secretário-geral do Sínodo dos Bispos, explicou aos membros da assembleia sinodal o calendário dos trabalhos, que incluem reuniões de grupos linguísticos e de preparação de propostas para o documento conclusivo.

Os participantes são chamados a manter a «confidencialidade» das sessões, durante os trabalhos. (Agência Ecclesia)

LEITORES – Vão reunir amanhã, às 21.00 nas salas de catequese.

PASTORAL FAMILIAR – Vai reunir amanhã, às 21.30 nas salas de catequese, a Equipa de Pastoral Familiar.

RECOLEÇÃO DO CLERO – Destina-se aos padres de modo que cada um possa preparar-se espiritualmente. Será em Braga, às 9.30 da próxima terça-feira.

CONSELHO PASTORAL ARCIPRESTAL – Vai reunir na próxima terça-feira, às 21.00, nas salas de catequese.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, teremos nova sessão de catequese de adultos orientada por responsáveis leigos da nossa Paróquia.

Estão dois grupos a funcionar. Embora tais sessões se mantenham abertas, é de toda a conveniência que quem pense em frequentá-las comece já a fazê-lo. E aqueles jovens e adultos que pretendam celebrar o Crisma devem participar inscrevendo-se desde já.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo – 1,00
- Família n.º 200 – 10,00
- Família n.º 799 – 10,00
- Anónimo – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 41,00 euros

A transportar: 14.861,40 euros

Despesas até agora: 26.723.96 euros

REZEMOS PELA IGREJA

Neste mês do rosário, o Papa pede aos católicos que rezem todos os dias o terço, para que a Virgem Maria ajude a Igreja nestes momentos difíceis, e a oração a São Miguel Arcanjo, para invocar a sua protecção contra o mal.

Na sequência deste pedido de Francisco, a Rede Mundial de Oração do Papa (RMOP) lançou, nos 98 países onde está presente, uma campanha, através da sua plataforma oficial de oração, o Click To Pray (CTP), que se prolonga até ao fim do mês de outubro. Para corresponder a este apelo do Santo Padre, basta aceder à app ou às redes sociais do CTP, concretamente blogue, twitter e facebook.

O Papa precisa da oração de todos neste momento em que a Igreja vive situações particularmente difíceis, entre as quais os abusos sexuais, de poder e de consciência, que têm provocado divisões internas.

Junte-se ao Santo Padre, à sua Rede Mundial de Oração, e reze, a sós ou em comunidade, pela Igreja, invocando a graça da Virgem Maria e a protecção de São Miguel Arcanjo. Mais informação e propostas de oração aqui.

<https://redemundialdeoracaodopapa.pt/atualidade/517>

ESCUTEIROS – Os escuteiros do Agrupamento 13 da nossa Paróquia têm na próxima quinta-feira a sua reunião de Direcção, às 21.30. No sábado haverá reunião de pais às 15.00, Passagens às 17.00 e noite livre às 21.30. No domingo será a abertura do Ano Escutista - PVZ.

MISSA NA CASA DO MENINO DEUS – Na sexta-feira, no dia 12 será celebrada a Eucaristia na capela da Casa do Menino Deus.

CAFÉ MEMÓRIA – Na próxima sessão do Café Memória de Barcelos, no dia 13 de Outubro, às 10 horas, no Café da Praça, participará o grupo Haja Ânimo: vamos dar asas à nossa imaginação e descobrir a alma de poeta que mora em cada um de nós. Não perca este momento de estimulação e lazer. A participação é livre, gratuita e não carece de inscrição prévia.

ORAÇÃO AO RITMO DE TAIZÉ – Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelo Grupo de jovens Myriam, das 15.30 às 16.30.

PRECISO DO TEU ROSTO ESTA MANHÃ

«Retornemos às Bem-Aventuranças. É o grande discurso de Jesus. Bem-aventurados os pobres em espírito, os que choram, os mansos, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os puros de coração, os construtores da paz, os seguidores... Santo Agostinho dizia tratar-se do Evangelho breve, a síntese de toda a boa nova. Mahatma Gandhi, que não sendo cristão se apaixonou pelas Bem-Aventuranças quando estudante, declarou esta coisa espantosa: se, por uma calamidade, se perdesse toda a literatura e apenas permanecesse esta página das Bem-Aventuranças, teríamos o fundamental daquilo que foi dito, escrito, procurado, sonhado... Permaneceria vivo o melhor da humanidade.

A palavra chave do discurso da montanha é o termo grego makários, que significa «bem-aventurado, feliz, afortunado», e está etimologicamente ligado a mégas (que se pode traduzir por amplo, grande, extenso). A experiência de bem-aventurança é a de que a vida é, ou pode ser, completa e plena. Quem não deseja ser feliz? Quem não surpreende no mais íntimo da sua condição humana uma sede de plenitude? Esse é efetivamente o horizonte a que cada um de nós aspira: fomos criados para a felicidade, essa é a nossa verdade.»

José Tolentino Mendonça